

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno..... 4\$500	Anno..... 6\$000	Trimestre.....	2\$000
Semestre..... 2\$400	Semestre..... 4\$000	Mez (em Lisboa).....	700
Trimestre..... 1\$200			

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: MANUEL PINHEIRO CHAGAS (cliche de Camacho) Textos: O MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS, 1 illustr. • ARTES E LETRAS, 15 illustr. • RENDAS PORTUGUEZAS, 13 illustr. • VINDIMAS NO RIBATEJO, 10 illustr. • A MODA DO INVERNO, 5 illustr. • A CAÇADA DO GEREZ, 13 illustr. • UMA FESTA ELEGANTE NA GRANJA, 2 illustr. • JOGOS OLYMPICOS DE 1908, 12 illustr. • • • • •

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Caudés puro ou misturado com agua, desleipa Sardas, Taz Crestada, pintas-Rubras, Borbulhas no Rosto e Arruinhamento e Furtinco, Alugan e comarva e cutis áspera e áspera.

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Caudés puro ou misturado com agua, desleipa Sardas, Taz Crestada, pintas-Rubras, Borbulhas no Rosto e Arruinhamento e Furtinco, Alugan e comarva e cutis áspera e áspera.

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Caudés puro ou misturado com agua, desleipa Sardas, Taz Crestada, pintas-Rubras, Borbulhas no Rosto e Arruinhamento e Furtinco, Alugan e comarva e cutis áspera e áspera.

1849

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO ou Leite Caudés puro ou misturado com agua, desleipa Sardas, Taz Crestada, pintas-Rubras, Borbulhas no Rosto e Arruinhamento e Furtinco, Alugan e comarva e cutis áspera e áspera.

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Um producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o *mal de Calve* e todas as afecções do couro cabelullo.

L. DEQUEANT, Pharmacien 38, Rue Clignancourt Paris

Em LISBOA, 19, Rua do Arco a quem se desejar dirigir para todas as informações gratuitas.

A VENDA EM TODAS AS BOMAS CASAS DO PORTUGAL.

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios.

Pelo estudo que fez das sciencias, chronomacia, chronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenignes, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. dá consultas diarias das 4 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 1\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

L'Epil'vite

CREME EPILATORIA

propria a ser empregada. Resultado garantido Permeavel, dissolve instantaneamente as pennungens desengracadas, e barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicia da

M. A. GRAZIANI, Pharm de 1ª classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.

Ag. Gêrs depoz: Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.

Preço do frasco pequeno 800 Reals e do frasco grande 1.400 Reals.

J. CASTELLO BRANCO



Bicycletas

Marca inglesa, as mais sólidas e mais seguras desde 22\$500. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. ultimos modelos. Bicycletas Radford modelo especialmente feito para a nossa casa, muito solidas, propa para aluguel, com quadro retorcido, aros nickelados, roda livre, guarda lamas e 2 travões, preço 22\$000 réis. Enorme sortimento de accessorios taes como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços barattissimos. *Grande deposito das melhores machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções. Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas falantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34.*

UPHOLSTERER & CABINET MAKER

Cadeiras



Maple

Sophás chaise-longues e cadeiras com costas articuladas, offerecendo optima commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo a magnifica construção. Decorações completas em estilo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa, 35, Rua de Buenos Ayres, 35. Telephone 1:854 (residencia). Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis seolhos e couros.

PRINCOIA VIOLET

NOUVEAU PARFUM 20, Bd DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSITOES e FORNECEDORA da CASA REAL

lida, propa para aluguel, com quadro retorcido, aros nickelados, roda livre, guarda lamas e 2 travões, preço 22\$000 réis. Enorme sortimento de accessorios taes como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços barattissimos. *Grande deposito das melhores machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções. Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas falantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34.*

Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do D' Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,

GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacia MIALHE, 8, rue Favart Paris

PARFUM POMPEIA

L.T. PIVER PARIS



Monumento a Pinheiro Chagas, que se inaugura no dia 30 do corrente, em um dos talhões da Avenida da Liberdade e levado a effeito por uma subscrição promovida pela Mala da Europa
(TRABALHO DO ILLUSTRE ESCULTOR COSTA MOTTA)

HIMNO DA BANDEIRA



Antonio de Lemos

É o luzeiro, és o guia
Que leva á guerra o soldado
E o fazes com ufania
Ser valente e ser ousado.

Viva da Patria a bandeira
Que é formosa sem igual,
Para nós sempre a primeira
Bandeira de Portugal.

D:slumbras cheia de gloria
Linda bandeira adorada
E de ti já talla a historia
Para sempre consagrada.

Viva da Patria a bandeira
Que é formosa sem equal,
Para nós sempre a primeira
Bandeira de Portugal.

Nossa alma de certo irá
N'uma eterna adoração
Para onde quer que vá
A Bandeira da Nação.

Viva da Patria a bandeira
Que é formosa sem equal,
Para nós sempre a primeira
Bandeira de Portugal.



Julio Moutinho

Letra de Antonio de Lemos e musica de Julio Moutinho, foi, por ordem da Direcção Geral de Instrução Primaria, mandado ensaiar para ser cantado por todas as creanças das escolas officias nas proximas festas escolares em que se fará a entrega das bandeiras ás mesmas escolas.



O OCTOGENARIO, bronze de Julio Vaz Junior, professor da Escola Industrial da Figueira da Foz, e que actualmente figura na secção portugueza de bellas artes da Exposição do Rio de Janeiro, da qual a Illustração Portugueza em breve se occupará em desenvolveidos artigos profusamente illustrados e devidos á penna elegante de Arnaldo Fonseca, o grande photographo double de escriptor distinctissimo, actualmente no Rio de Janeiro, que nos promette uma animada serie de chronicas sobre o grande certamen commemorativo do centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio mundial.



O Octogenario, bronze de Julio Vaz Junior
— Novos amores, o ultimo quadro do pintor Gyrão

NOVOS AMORES é o nome do ultimo quadro de Gyrão e basta já o nome do distincto artista, actualmente o decano dos nossos pintores, para se saber que a scena idyllica se deve passar n'uma capoeira. Se d'esta vez o seu pincel nos retrroduz, com a graça e viveza que os annos não entibiaram, um episodio de volubidade amorosa na familia gallinacea, o artista, esse, por sua parte, conserva se effectivamente fiel aos seus velhos amores, como os noxos leitores podem verificar. Gyrão continuz persistente, parecendo até cada vez mais ataxionado, a cultivar o genero animalista em que tão brilhantemente se distinguin, e justo é dizer-se que, apesar dos seus 70 annos, cada novo quadro seu representa um novo triumpho.



Mustapha Mahomed Ben-Al-Hidji Mustapha

MUSTAPHA MAHOMED BEN AL HADJI MUSTAPHA, o copista marroquina que está actualmente copiando os codices manuscritos arabes interessantes para a nossa historia.



D. VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA.—*Ao annuenciarmos o apparecimento do livro admiravel a que a eminente escriptorã deu o titulo suggestivo Como devemos crear e educar os nossos filhos, toda a adjectivação nos parece insufficiente para o destacar, como uma obra prima, de entre a produçào litteraria e pedagogica dos ultimos tempos.*



FRANCISCO CARQUEJA.—*Director do Commercio do Porto e um grande philanthropo, cujos actos de benevencencia tornam o seu nome venerado em todo o norte do paiz, morto a 21 de setembro ultimo.*

MANUEL DA FONSECA.—*Redactor principal da Palavra e intermerato jornalista catholico, morto a 8 de agosto de 1908.*



O ESCULTOR COSTA MOTTA, *author do monumento a Pinheiro Chagas, erigido á memoria do grande escriptor na Avenida da Liberdade.*

O DIRECTOR DA «MALA DA EUROPA», JOSÉ DE MELLO, *promotor da subscrição para o monumento a Pinheiro Chagas, que foi coroada pelo resultado mais isougeiro, como se sabe.*



TENENTE MARIO DE CAMPOS.—*Author de um interessantissimo tratado sobre Desenho Panoramico Militar, edição da livraria França Amado, que é acompanhada por um atlas especial, distinguindo-se o texto por uma grande clareza didactica e sendo tratado o assumpto com uma notavel competencia e desvelado cuidado, que tornam o trabalho digno de toda a recommendação.*

FIGURAS E FACTOS



No domingo 10 de outubro realison-se em Peniche, com um incontestavel successo, a primeira exposiçào de crianças. Dos dois clichés do distincto amator sr. dr. Julio Fortes, que publicamos um representamos tres concorrentes premiados.



1—Os reis da Bulgaria, Fernando de Saxe Coburgo Gotta e Leonor de Reuss. 2—O rei da Bulgaria e seus filhos, os principes Boris e Cyrillo e as princezas Eudoxia e Nadejda



RENDAS PORTUGUESAS

Vossa excellencia aprecia as rendas? Quasi que tenho a certeza, pois é rara a pessoa que não aprecia esses tecidos leves e vaporosos que enfeitam assetinados colos de mulheres.

E que poder de imaginação, que enorme paciencia e quantos progressos não foram necessarios para a renda se tornar maravilhosamente bella n'estes tres ultimos seculos!

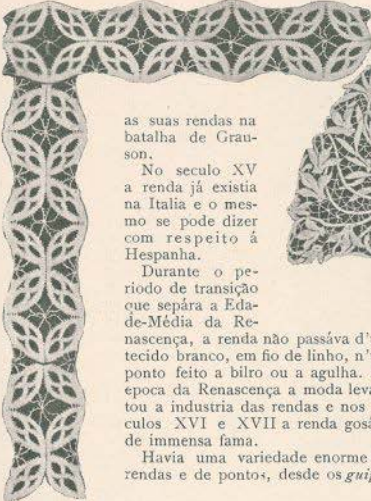
Um grande escriptor disse que a renda era o melhor adorno para uma dama. Aqui está uma excellente phrase e nós approvamol-a.

Em todo o caso, quando os dedos de ouro que voltam estas paginas pegam delicadamente n'uma renda, ignoram talvez que até ao fim do seculo XVIII o sexo forte contribuiu bastante para o seu desenvolvimento de fabricação, pois entre outras applicações, tinha uma de grande importancia: enriquecer o culto catholico.

Sabe-se que em França, no tempo de Carlos V (1364-1380) já se usavam rendas que foram tomando certo desenvolvimento até ao anno de 1476 em que Carlos, o Temerario, perdeu



*Leque pertencente á sr.^a marquesa de Fontes
— A sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e a vendeira mais nova*



as suas rendas na batalha de Grauson.

No seculo XV a renda já existia na Italia e o mesmo se pode dizer com respeito á Hespanha.

Durante o periodo de transição que separa a Edade-Média da Renascença, a renda não passava d'um tecido branco, em fio de linho, n'um ponto feito a bilro ou a agulha. Na epoca da Renascença a moda levantou a industria das rendas e nos seculos XVI e XVII a renda gosáva de immensa fama.

Havia uma variedade enorme de rendas e de pontos, desde os *guipu-*



Leque de renda moderna

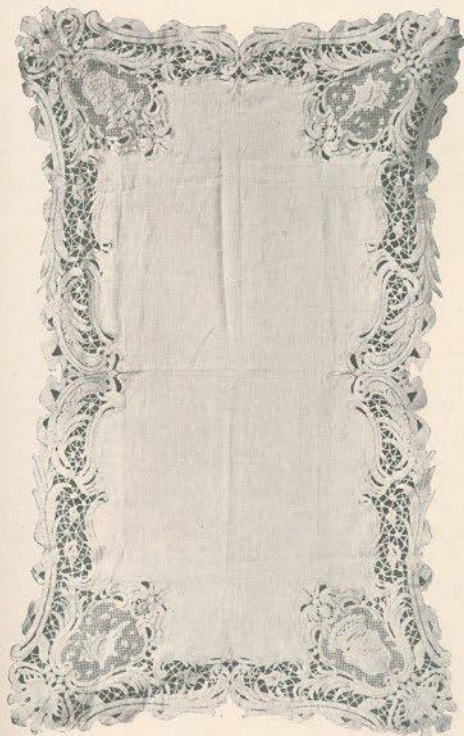
res de fio de ouro e prata até á *laccis* de que existe um maravilhoso exemplar: o *bonnet* de Carlos V actualmente no museu de Cluny. Em 1862 realisou-se em Alençon uma admiravel exposição, apparecendo n'esse tempo os tão falados punhos de rendas que causaram grande enthusiasmo, chegando a um enthusiasmo louco na epoca dos Pompadour e Barry.

E d'aquí por deante, aperfeicoando-se constantemente, a renda tem caminhado tripumpante e altiva figurando nos vestidos de rainhas e de imperatrizes e nas *corbeilles* de noivas da mais alta aristocracia, como a da marquezia de Borgogne que apresentou um estonteante vestido guarnecido de riquissimas rendas em ponto de Veneza.

Luiz XV consagrava ás rendas grande attenção, pagando-as por um preço exorbitante para o enxoval da sua filha mais velha.

Maria Antonietta com as suas graças encantadoras obrigou Luiz XVI a dar um extraordinario impulso á industria das rendas.

Pertencente á sr.^a marquezia de Pontes





Edredon estylo D. João V

E sempre triumphando e aperfeiçoando-se, as rendas passaram da nobreza para o povo e espalharam-se por toda a parte e por todos, n'uma admiração profunda e justificada. E atravessando montes e fronteiras, o gosto pela renda chegou ao seu verdadeiro auge, sendo rara a casa onde não se faziam rendas, as mais facéis, é claro.

Assim, essa maravilhosa industria que tinha sido favorecida por Napoleão a exemplo de Luiz XIV, chegou ao anno de 1853 dominando e impondo-se completamente, produzindo exemplares riquissimos, entre outros o celebre vestido da imperatriz que o mandou transformar n'uma sobrepeliz que offereceu a Pio IX.

E passando de nação em nação, a renda desenvolveu-se em Portugal.

O nosso bondoso povo, se bem que não tenha pela renda um enthusiasmo louco como o de madame Puisieux que comia... rendas, triturando as, o que fez a um magnifico cabeção d'um cavalleiro que estava sentado na sua frente, n'uma egreja, admira comtudo esses tecidos leves e delicados, auxiliando em parte, com as suas compras, a industria da renda.

A renda portugueza, a caracteristica renda de bilros, tem fama no estrangeiro. Foi em Peniche que se começou a desenvolver a industria da renda, mercê do aturado trabalho da sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, essa alma artistica, pertencente á illustre familia que se chama Bordallo Pinheiro.

Essa respeitavel senhora, começou com a sua inconfundivel arte e formosissimo talento — o arduo mas sempre louvavel trabalho de querer levantar a nossa renda, que todos nós devemos admirar santamente. A

sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro foi para Peniche no anno de 1887 e veiu em 1889.

No anno de 1892 Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, sempre prompta a interessar-se pela arte nacional, pediu a essa senhora para fundar um atelier, ajudando a sua fundação e auxiliando-o até agora com compras constantes. Esse atelier, precioso sanctuario de verdadeiras maravilhas, é o artistico atelier da rua Antonio Maria Cardoso, onde trabalham as nossas rendeiras debaixo da proveitosa direcção da sua querida professora.

Respira-se ali um suave perfume de bondade, n'aquelle commovente silencio, cortado pelo barulho cadenciado dos bilros.

A mulher portugueza tem muita habilidade para fazer a renda e é por isso que trabalha e progride em pouco tempo. As nossas rendeiras de Setubal, Faro e Peniche tem justificada fama. As rendas de Peniche são bastante conhecidas. Porém as mais conhecidas e apreciadas, as



verdadeiras rendas portu-
guezas, são as da Real
Manufatura de
Lisboa, por al-

vará do saudoso rei D. Carlos. A Real
Manufatura de Lisboa tem sido en-
grandecida constantemente devido ao
aturado trabalho da sr.^a D. Maria
Augusta Bordallo Pinheiro. As suas
maravilhosas rendas são inconfundi-
veis. Os seus desenhos tem sempre
uma feição perfeitamente original e
altamente artistica. E' esta a
grande differença das rendas de
Peniche, pois que a maior parte
dos seus desenhos nada tem
que os re-
commende,
sendo até al-
guns d'elles
tirados de
rendas de
tear.

Da Real

maravilhosole-
que proprieda-
de da mesma
augusta sobe-
rana, etc. São
tambem mara-
vilhas de arte todas as rendas da
capella da familia Anjos, em Algés.
A sr.^a D. Alice Anjos tem uma gran-
de admiração por esses trabalhos
primorosos, bem como as sr.^{as} mar-
queza de Fontes e D. Carolina de
Mendonça, constituindo tres grandes
amadoras de rendas.

Era longo enumerar aqui todos
os trabalhos que tem saído do
artístico *ate-
lier*.

São sempre
preferidos pe-
la sr.^a D. Ma-
ria Augusta
Bordallo Pin-
heiro os es-
tylos gothico,
D. João V,



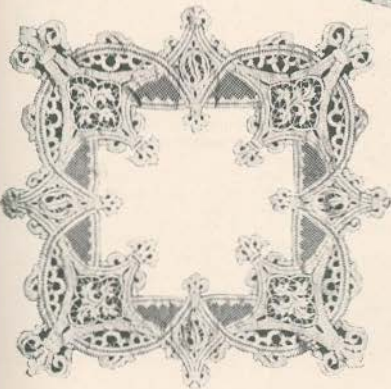
Manufatura de
Lisboa tem
saído verdadei-
ros primores de
arte. Entre ou-
tros figuram o panno
do leque oferecido
pela colonia franceza
a madame Loubet, um
cabeção para o nosso
querido rei, quando
tinha quatro annos de
idade, o panno do leque da sr.^a mar-
queza
de Fontes, em estylo Luiz XVI, um lenço
em estylo gothico que foi premiado na ex-
posição do Gremio Artistico e do qual sua
magedade a rainha tem um exemplar, outro

Cabeção da ren-

da moderna

Luiz XV, Luiz XVI
e o moderno, prin-
cipalmente. No
atelier da antiga
rua do Tesouro Ve-
lho trabalham varias ren-
deiras, ensinadas desde
o principio por D. Ma-
ria Augusta Bordallo Pi-
nheiro, que, como quasi
todas, aprendem com baste-
tante facilidade. E é vêr
a paciencia com que essa bondosa senho-
ra as ensina, gloriando-se depois na sua
obra, obra que todos nós temos a restricta
obrigação de aplandir e de ajudar.

A sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinhei-



Lenço estylo D. João V



Lenço em estylo gothico



Lenço oferecido pela
Madame

colonia franceza a
Loubet

ro que envia bastantes rendas para o Brazil, tem vontade de concorrer á exposiçao de Berlim que se realisa no proximo mez de fevereiro e se o fizer é certo que mais uma vez serão premiadas as suas maravilhosas rendas como já o foram na Exposição Universal de Anvers de 1804 (medalha de ouro), Exposição Universal de Paris de 1900 (medalha de ouro) e Exposição de S. Luiz, *grand prix*.

E quanto é agradável percorrer uma exposiçao de rendas, vendo demoradamente esses tecidos delicados, aqui um leque em estylo gótico assente n'um fundo de velludo vermelho, mais adiante um artistico lenço que ha de passar depois por mãos assetinadas, além um cabeçao, um soberbo cabeçao que talvez figure adornando um moço cavalleiro n'uma tourada á antiga portuguezia.

Epoca de sonhos e de amores auxiliada pelo poder estonteante das rendas que fazem augmentar a graciosidade das mulheres que adornam, beijos que se per-

dem n'esses enfeites vaporosos...

Por mais pequeno que seja o valor da renda, a sua fórma, o seu desenho, qual é a pessoa que não se demora pelo menos dois ou tres minutos olhando-a e pensando depois na enorme evoluçao porque tem passado essa industria?

E é por isto tudo que olhando para o caminho triumphante da renda, vemos que a nossa o continuou nas mesmas tradiçoes de arte, collocando-se a par ou superior ás diferentes rendas estrangeiras, motivo para todos nós rendermos profunda homenagem ao santo trabalho da sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

No atelier d'esta senhora passam-se horas deliciosas e eu lá estive tambem, recebido com a sua costumada amabilidade, admirando as artisticas rendas ali fabricadas, exemplares preciosissimos dos quaes a *Illustração Portuguesa* reproduz hoje alguns.

E sahí pensando como devia ser galante Maria Antonietta, augmentando as suas graças encantadoras com a voluptuosidade das rendas...

CARLOS CILIA DE LEMOS.



VINDIMAS NO RIBATEJO



A colheita das uvas

Depois do pão o vinho.

As vastas lezírias, ceifada a felpa, alta, ondeante, dos seus tapetes de trigo e milho, mostram-se chans razas, esbranquiçadas, onde restos de caules amarellecem á luz ardente do sol. Recolheu-se o pão.

Ao revez, nas encostas, o manto verde-negro dos pampanos reverdece n'um banho de calor, que turge os cachos meio occultos na sombra cariciosa da folhagem e começa a corar os bagos n'uma delicadeza de tons de um miniaturista.

Vai-se aproximando a vindima e vai recolher-se o vinho.

Um mez antes, começa a perceber-se, nas adegas, nos pateos, um movimento estranho.

Uma martelajem pegada enche de ruidos cavos as ruas até então quasi desertas e silenciosas da villa. De debaixo dos alpendres sahem os carros que a falta d'uma roda, a que-

bra do cabeçalho, o comido dos eixos condenava a uma quietação de invalidos.

Vai chegar o tempo da azafama; quem sabe se as chuvas não obrigarão a grandes presses: não se enxarquem as varzeas, não apodreça o bago.

O carro sahe: o carpinteiro abeira-o, rodeia-o, analisa-o, resolve o concerto. Desconjunta-o, apropria o remendo, bate-o, prega-o. Um rodado novo, um cócõ substituido, prego aqui, cunha acolá, e o paralitico ergue-se, remoçado, prompto para receber a dorna oblonga.

Ao mesmo tempo, nas adegas, dentro do bojo negro dos toneis sente-se o marulhar de aguas batidas, escoando-se, coradas, em chuva, pelas portinhas abertas, adiante das vassoiras asperas que arranham os arcaboijos das aduelas forradas de sarro.

Agua clara, tonel limpo.

No centro da adega, os tanoeiros



revolvem-se no meio de montes de vasilhas que o serviço do anno avariou; barris, pipas, cascos, selhas, dornas, funis. Os barris sem fundo; as dornas desconjuntadas, com as aduelas negras e separadas, com dentes podres de uma grande bocca; as selhas que não vedam, os funis amolgados, gastos.

A um casco, ao alto, bitrado com aduelas novas, accendem-lhe no ventre uma fogueira de aparas, que, lambendo-o, o faz curvar enchendo-o de suores. Em roda, n'uma ronda graciosa de movimentos, os tanoeiros apertam-lhe os arcos, batendo do alto sobre o malhete de ferro, que os agarra na aresta. Pela adega sonora, pela rua calma, reboam os echos.

festa do Vinho.

Entrou o Setembro. O sol, em guinadas, agora, ámanhã, dardeja crúamente. Provam-se os bagos... ainda não. Pelo céu azulado, pelas tardes, n'um nevoeiro sujo, rebolam montículos brancos, ao longe. Trovoadas que chegam... aguaceiros. Vai-se chegando, o bago. Passou o S. Lourenço... choviscou... volta o calor com S. Matheus... E' tempo.

Então as varzeas e as encostas cobrem-se, de repente, de centos de mulheres, de cestos no braço e navalha em punho. Por entre as cépas tortuosas, desde o sol nado, o rancho caminha em serpe. Homens e mulheres curvam-se cortando os cachos, erguem-se provando o bago, separando os séccos, os verdes, os pôders.



Os carros da vindima

Mulheres, joelhadas, esfregam as cantarias dos lagares; outras lavam as ceras, as cintas asperas de esparto de muitos metros; espanejam as varas, esfregam as torneiras das pias esverdeadas pelo azebre, e com altos basculhos rasgam nos tectos as teias pendentes de aranhas espavoridas.

Trabalhando, cantam.

E é alegre esta mistura de vozes, de cantigas, de gargalhadas abertas, do cravar das enxos, do raspar das goivas, do estalar dos martellos, do zumbir das serras.

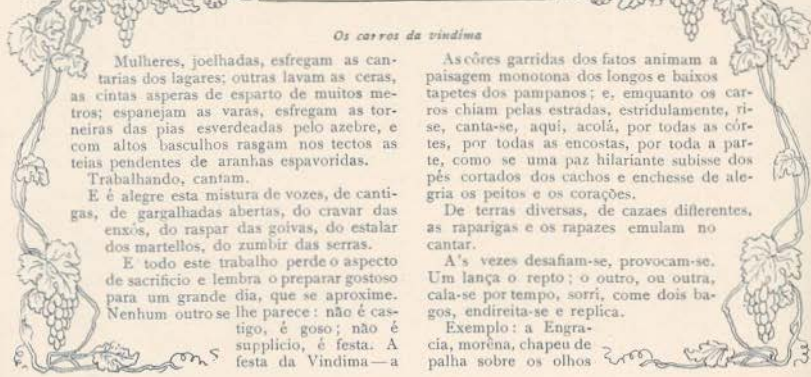
E todo este trabalho perde o aspecto de sacrificio e lembra o preparar gostoso para um grande dia, que se aproxime. Nenhum outro se lhe parece: não é castigo, é gozo; não é supplicio, é festa. A festa da Vindima—a

As côres garridas dos fatos animam a paisagem monotona dos longos e baixos tapetes dos pampanos; e, enquanto os carros chiam pelas estradas, estridulamente, ri-se, canta-se, aqui, acolá, por todas as côrtes, por todas as encostas, por toda a parte, como se uma paz hilariante subisse dos pés cortados dos cachos e enchesse de alegria os peitos e os coraçãoes.

De terras diversas, de cazaes diferentes, as raparigas e os rapazes emulam no cantar.

A's vezes desafiam-se, provocam-se. Um lança o repto; o outro, ou outra, cala-se por tempo, sorri, come dois bagos, endireita-se e replica.

Exemplo: a Engracia, morena, chapeu de palha sobre os olhos



Iheres,— e um rumor de frases rapidas engrossava a desdobrar-se em risos se a Engracia o não abafasse, cantando, a toda a voz:

Se você o não dissesse
Eu não acreditaria,
Que lhe dure toda a noite
A bebedeira do dia.

O homem emudeceu, entre gargalhadas.

Ora, nem todos os cantadores, ou cantadeiras são espevitados e repentistas. A maioria é calma, sentimental; d'onde vem que, de repente, n'um silencio maior, lá do fim do rancho, uma rapariga alheada ás conversas, de ar sério, canta como para ella só:

Encontrei, hontem, na estrada,
O meu amor d'algum dia:
Se o não visse não chorava,
Se não chorasse morria.

Ou, uma outra, a responder a um melro que se esgueirou, gargalhando:

O' melro de pennas negras
Mais negro do que um tição,
O' melro que vaes cantando,
E's como o meu coração.

Malicicasas, ou de uma vaga tristeza sentimental as cantigas não param. Se ás vezes enfraquecem anima-se a conversa, em geral maliciosa a fazer corar um sargento, até que o capataz avisa:

—Eh! raparigas... mais trabalho e menos lingua... e olhos abertos... quer-se pouco rabisco.

*As mulheres empregadas na colheita
vêm despejar os cestos
de uvas no carro destinado ao respectivo transporte*

nêgros, bôca rasgada, dentes brancos, peito alto, ouve sorridente um rapagão que canta, em tom de ironia, denunciando namôro quebrado:

De chorarem, os meus olhos
Ficaram côr do tomate...

Ella, gaiatamente, rematando:

Quem é tôle pede a Deus
Que lhe dê sorte ou que o mate.

Passado tempo elle responde:

Não penses que por tí choro
Nem muito nem pouquinho:
N'um lado se põe o ramo,
No outro se vende o vinho.

Desdem que ella corrige, a seguir:

O meu amor anda alto,
Mais alto do que um balão:
Nunca fui apaixonada
Da fructa que cahe no chão.

Não achou o Zé Bento resposta facil e calou-se; mas um patricio, da Benedicta, sahe-se a vingal-o e olhando, provocadoramente, a Engracia, bamboleando-se, canta:

Sonhei a noite passada
Um sonho bem atrevido:
Sonhei que estava abraçado
Co' a fôrma do teu vestido.

Riam-se os olhos de
todos os do rancho—
mais os
das mu-

A continuação das uvas para o lagar



Cortam mais léstas as navalhas e começam a cahir, nos cestos, desordenadamente, os cachos airosos de desvairadas formas e côres; o de *Rabo de Ovelha*, em forma de cauda, de bagos miudos, redondos como olhos de reptil; o de *Formosa*, de bagos grossos, redondos, como opalas; o *Trincadeiro*, bago negro, rijo, luzidio, cheio de sangue; o *Moscatel*, oblongo, de cheiro forte; o *Dedo de Dama*, bagos como topázios, lembrando mamillos; o *Corrasquinho Ferral*, purpureo e rijo, o pallido *Asinto*, o *Moscatel roxo* feito de granadas... e tantos outros, que ao coagularem-se nos cestos, batidos pelo sol, os transformam em colossaes escriptos de raras joias.

E, um dia e outro dia, a vindima avança

terra ou harmonio, dançam. Acabada a vindima, partem para as aldeias do interior.

Da dorna a uva cahe no lagar, tanque quadrangular de lages betumadas, sobre que se estende o tronco mal apparellado de uma velha arvore — a *vava*. — Na cabeça livre gira um alto parafuso, preso, em baixo, a um cone truncado da pedra, de muitas arrobas — o *pézo*.

Cheio o lagar, fazem-se as *pizas*.

A primeira é de noite sempre — o *serão*. — Alem dos lagareiros, entram n'ella ganhões e amadores. Em mangas de camisa, as ceroulas en-



Uma dorna cheia

com o mesmo acompanhamento de risos, com equal roziario de cantares.

No largo proximo, a dorna, tirado o capacete de vime ou o passal que a cobrirá quando cheia, engole, sófrega, a uva derramada pelos cestos, abatida pelo carreiro com a pá da enxada.

A portadôra do cesto de uvas que completa a dorna tem de apanhar os bagos e as esgalhas que cahiram ao chão, nos emborques: é a que leva a *gaita*.

A ultima dorna enfeitase com as flôres do tempo, *alegria campos*, *sardinheiras*, cravando no cazulo canas, ao alto, cheias de fitas de todas as côres.

Enrola-se hera nos fueiros e nos cornos dos bois. Pelo caminho as raparigas cantam á roda: se ha gui-

roladas até ao alto das côxas, cadenciadamente, os homens vão e vem, seguem-se, cruzam-se, esmagando a uva.

O entrar pela noite dentro, a monotonia do trabalho, acarretaria o sômnio.

Para o afugentar, logo de entrada, os lagareiros indagam as aptidões musicaes de cada um e, distribuidos os *instrumentos*, organiza-se a *musica*.

Os instrumentos constam — á parte a guitarra ou flauta do guitarrista ou do flautista — que se elege mestre — de panelas velhas, quartas de folha arrombadas, pifanos de barro, ferrinhos, matrecas de cana, que se fazem estrear virandando-as na concha da mão, buziros, latas.

Começa a piza começa a musica.



Depois de um silêncio comico de concentração, o regente dá o signal e ao bambolear dos corpos, a guitarra ou flauta rompe o canto—a Maria Cachuxa, o hymno da Carta, a Marseleza, um tango—e atraz as moças batem panellas e quartas,

tilintam os ferrinhos, roncãam os buzios, guincham os pifanos e a saraivada de ruidos estruge pelo ambito da adega, apavorando os morcegos que descem doidos do vigamento, agitando as luzes dos candieiros, batendo as paredes como trovão furioso que, preso, procura sahir.

As caras dos homens, arroxeadas pelo mosto, sorriem n'uma alegria de faunos, á claridade incerta das luzes; brilham-lhe os olhos vinhentos com expressões ebrias; deslocam os corpos em posições de palhaços; multiplicam os esgares; dizem larachas, gargalham alto, enquanto a noite avança, a *balsa* incha sobre o mosto que agitado fumega enchendo o ar com um perfume doce e alacre. Já lá vão tres horas. Por vezes, á porta da adega, o capataz olha o céu consultando o sete-estrello que sobe.

Ao vê-lo ao pino, hora da ceia, entra e diz: —Dêmos graças a Deus.

E' o signal de acabar. N'um ultimo ar-



A caminho do lagar

ranco, os musicos contentes e furiosos, á porta da adega, empunham os *instrumentos* e a ultima *peça*, a toda a força, tocada, em marcha, pela rua aluarada, rompe nas casas pelos intersticios das telhas, pelas frinchas das portas, pelas rachas das frestas e vai acordar os dormentes que despertam em panico e encher de terror as creanças que se envorcãam nos bérços.

No largo da Igreja debandãam e vão comer.

De madrugada, nova piza, e pela tarde outra, e ainda outra se o capataz ao metter e pires branco por debaixo da balsa, provando o mosto não disser: pode sahir.

O vinho *chegou-se*; o seu velho paladar não o enganou: vai-se almurdar.

O primeiro bagueiro mergulha a quarta na pia e ao pô-la ao hombro, grita: — O primeiro é Deus! Sobea a escada que ladeia o tonel e emborca-a no funil de madeira, longo como um berço. O vinho cahe, rugindo, no ventre do monstro.

Os outros seguem-no. O ingaço, o bagaço, a grainha, — a *balsa* — que sobrenada oscilante, vai descendo, até assentar no fundo do lagar. A corrente da torneira tornou-se em fio delicado. A balsa rasgada do centro para os angulos do lagar e acumulada aqui, augmenta-a um pouco para esmorecer em breve.

Então amontoa-se debaixo da vara, ao centro do lagar, cerca-se com uma faixa larga de esparto de muitos metros. Aperta-se cuidadosamente como um recém-nascido, assenta-se-lhe em cima a grossa roda de madeira, sobre esta o *malhal*.

Sobre este a vara desce; canta a rósca a levantar o pezo bruto e o pé bojando com a pressão, como n'um esforço enorme contra o



Começa a encher-se o tanque do lagar

Nota da redacção.

— As vindimas são ainda hoje a grande festa rural da terra portuguesa, que excede incomparavelmente em alegria e entusiasmo a das ceifas. Não é impunemente que o pampano hellenico verdejava e o bago do solo pagão se espremia sob a égide do risinho Dionysio. Essa tradição do bom deus olympico sobreviveu através os tempos e os vestígios das antigas festas dionysiacas, das anthesias, das oscophorias que precediam em Athenas as vindimas, não são difficilíssimos de rastrear nos nossos actuaes costumes das localidades vnhate ras.

Em todo o mundo grego, além dos mysterios ou festas dos iniciados, celebravam-se tambem festas campestres em honra de Dionysio, o deus do vinho, que eram quasi sempre acompanhadas de procissões grotescas, de grandes banquetes e de variados outros divertimentos populares. Na Attica, principalmente, o culto dionysiano assumiu o maior brilhantismo nos seculos v e iv antes da nos-a era. As monstruosas orgias que se realisavam no planalto de Delphos de tres em tres annos, as immensas bachanaes da Thracia, da Macedonia, da Italia, eram sempre consagradas ao Baccho grego. Todas as ceremonias do seu culto secreto, como as festas e danças populares em sua honra, encontram-se elegantemente descriptas nos versos das *Dionysiacas*, compostas, no meado do quinto seculo, por Nonnos, de Panopolis, em quarenta e oito cantos.

Em Dionysio ha, de resto, como se sabe, dois personagens ou pelo menos dois aspectos diferentes: o deus campestre, patrono do vinho, o mais popular de toda a Grecia, e o deus dos mysterios, que tão larga acção exerceu sobre o desenvolvimento da poesia e da arte, fazendo-as inspirar-se no sentimento da natureza. A influencia do segundo foi, porventura, mais



A chegada ao lugar

esmagamento, cobre-se de um suor copioso do mosto, que se despenha pelos interstícios da cinta em carcassa maravilhosa de rubins.

Com o espremer e recolher do ultimo pé, a lagaragem acaba; e, n'esse dia, ha a *adiata*. Banquete monstro de carneiro com batatas, servido em largos alguidares vidrados, ladeados por quartas cheias de vinho do ultimo anno, no meio de pilhas de *pães alvos*.

Desde o começo, os foguetes sobem ao ar de momento a momento, levando para o ar as gargalhadas sonoras dos convivas, que vagueiam errantes no ambito da adega.

Depois de longo tempo, feitas as contas, guardado o salario no fundo do barrete, dados os ultimos vivas ao lavrador, a este, áquelle, os olhos pequenos e brilhantes, os rostos afogueados, os corpos aos esses, feita a ultima saude, a *filamónica cambaleante* toca a peça da despedida.

Tocada ella atiram-se fóra os instrumentos; e, cada um, procurando o melhor que pôde a casa, procura a cama onde pôde, finalmente, depois de vinte ou trinta dias, passar uma noite deitado, descansar, dormir!

Apagou-se, na adega, a ultima luz; fecharam-se as janellas e portas.

Uma claridade mesquinha cobre os bojos dos toneis que dormem na sombra, de mostos cheios, como animaes hybernantes.

Será n'esta quietação, n'este isolamento, n'esta escuridão da *crypta* que nascerá o licor divino, o amigo dos ricos, o consolo dos pobres, o remedio dos tristes, — o vinho — esse que impelia Aristofanes para o amor, e rejuvenescia o velho canção de Platão. Evohé, padre Baccho!

MARCELLINO MESQUITA.



A descarga da uva no lagar

importante sob o ponto de vista religioso, pela profunda transformação cultural que com elle se iniciou; não prolongou-se mais a sobrevivencia do outro, esse bonacheirão deus da alegria, que no campo se coroava de pampanos, e que presidia a todas as festas e divertimentos pagãos. Ainda no nosso calendario, não custa muito encontrar-o subpreticiamente disfarçado no S. Martinho da lenda popular. padroeiro, sem que possa bem apurar-se porque titulo usurpado, dos leberões insignes, e commemorado, no seu dia, com orgias que não ficam a dever, muitas ve-

Mas, além d'isso, cumpre não esquecer que a cultura da vinha é, ao presente, a mais importante do paiz, e que os trabalhos da vindima são o coroamento de uma larga serie de esforços e de canceiras, que, como nenhuma outra, a planta de Noé exige do lavrador. São os amanhos, as adubações, os tratamentos, uma interminavel successão de cuidados, e sempre o receio de uma colheita perdida ou inferior.

A vindima d'este anno, cuja faina no Ribatejo se encontra tão animadamente descrita no artigo antecedente, com o seu especial caracter regional, foi, por toda a parte, excellente. Houve uma grande quantidade de



O carro enfeitado que conduz a ultima dorna

zes, ás antheusias gregas.

Não admira, por isso, que nos costumes tradicionaes, que se ligam em toda a provincia, ao periodo da grande faina da vindima, abundem as resurgencias do culto pagão de Dionysio, que era tambem na epoca em que se fazia a colheita da uva e se procedia ao falrico do vinho, cuja technica se dizia ter sido inventada por elle, que mais largamente se celebrava.

Em todas as festas populares, em todas as ceremonias e costumes tradicionaes se encontram estas sobrevivencias das velhas religiões e cultos. E' isso hoje regra e facto sabido, e que, como se vê, para as festas da vindima não abre excepção.

vinho; mas, por felicidade, de boa qualidade todo, o que, até certo ponto, representa uma correção á crise de superabundancia com que de novo vamos vêr-nos a braços.

Cessou a actividade nos centros vinhaiteiros; mas a recordação dos dias que acabam de passar conserva-se ainda bem viva, e por ora não morreu de todo a alegria, que o espectacular rubro do vinho nas pias acende sempre nos corações.

Por isso a oportunidade do artigo de Marcellino Mesquita não pôde ser mais flagrante e é uma fortuna para os leitores da *Ilhustação Portuguesa* certamente, que seja o distincto escriptor quem lhes descreva essa pittoresca scena rustica.

A MODA DO INVERNO

Modes Doeuvillel

Robe décolletée velours ciel broderie d'argent

Modes Rondeau

Robe Empire mousseline de soie noire brodée au corsage brodées percés de couleur

Modes Grunivaldt

Etoile hermine formant cravate et manche hermine

Modes Caparé

Robe de tulle bleu rose sur broderies byzantines ou écharpe de liberty

Modes Porto et Mémaz

Robe en mousseline noire fond orange

(CLICHÉS DE FÉLIX)

A CAÇADA DO GEREZ.

Mas até agora a caçada fora apenas um incidente na excursão alpestre que desde os alvares da madrugada vinhamos realizando. A serra exercera sobre os caçadores a sua magia. Era ainda a serra que nos dominava e não os caçadores que dominavam a serra. A caça exclue esse sentimento empolgador que transvia na contemplação dos grandes espectáculos da natureza as atenções do homem. Inconscientemente, todos nós estávamos sendo invadidos por esse «delírio da montanha», que se torna o grande propulsor moral das ascensões e que tão singularmente estimula a vaidade do homem na escalada das serras. A grandeza do cenário em que se movia a grande e pittoresca caravana, trepando o caminho sinuoso das vertentes, fazia es-



O curral dos pastores na chan das Amoreiras, situada nas grandes altitudes da serra (CLICHÉ DO SR. GUILHERME F. PINTO BASTO)

quecer as espinhargas e prejudicava a disciplina. Desattentos ao toque das businas, os caçadores paravam à beira das fontes, debaixo das tendas rumorosas do arvoredo, contemplando a arteria formidável por onde o rio circulava, como o distribuidor da vida vegetal, reservatório da congestão hydrática da serra, que ao longe ia irrigar a veiga fecunda de Villarinho. Houve caçadores que, n'essa disposição de espirito, assistiram, de braços cruzados, á passagem veloz e ondeante dos corços; e foi do caminho, como de uma carreira de tiro, que outros atiraram, a duzentos e trezentos metros, sobre um macho esbelto, que os batedores levantaram acima da Agua da Pala e que, fustigado pelas balas, talvez ferido pelo grande caçador al-



A partida dos srs. dr. João Maria Cerqueira Mochado e Tude Martins de Sousa, regente florestal do Gerez, do acampamento das Abrotegas na manhã de 16 de setembro



Um aspecto do desfiladeiro do rio Homem

cturna, o rio cantava de cachoeira em cachoeira; e nos altos céos as grandes constelações apenas conseguiam resplandecer a espaços, sobre os lençóis de nuvens que o vento ia rasgando em rajadas sibilantes... Mais dois kilometros de trilho aspero, por uma ladeira quasi a pique sobre as escarpas do rio...

Finalmente, ás sete horas, os primeiros caçadores avistavam os pannejamentos brancos das tendas e as mesas postas para o jantar, sob o clarão do acetileno.

garvio Figueiredo Mascarenhas, depois de ladear o rio Homem até quasi ás nascentes, obliquou para o curral das Amoreiras e foi provavelmente cahir, ao outro dia, nas cildas dos ciumentos caçadores de Montalegre, acudidos á babugem das nossas montarias. Raras vezes, em tão longo percurso, será dado a um caçador presenciar a corrida emocionante de um corço, como essa a que assistiram, a caminho das Abrotegas, n'essa tarde de 15 de setembro, os convidados da *Ilustração Portuguesa*. No terreno escaldado da meia encosta, açulado pelos cães e pelos tiros, o animal, n'uma postura heraldica de frizo, a cabeça alta, atilada e farejante, galopava em saltos prodigiosos de lebre, devorando o espaço, em breve deixando para traz os inimigos.

Prenuncios da noite proxima alteravam gradualmente a tonalidade da paisagem. Do norte, canalizado pelo desfiladeiro, começava a soprar o vento norte; e as grandes moles graníticas da serra gallega, interceptando os ultimos clarões do sol, projectavam sobre as encostas fronteiras as suas sombras opacas. O acampamento distava ainda quatro kilometros dos caçadores mais avançados. Cada vez mais o caminho, na aproximação do planalto, ia empinando em ladeiras íngremes, que os excursionistas escalavam penosamente, varejados pela nortada agreste. Precipitadamente a noite cahia, envolvendo nas suas crepes a paisagem grandiosa. Caminhava-se quasi pelo tacto no estreito caminho que as enxadas tinham apenas esboçado entre as sperezas do zimbro. Como uma colossal ave no-



Os srs. Esteves de Carvalho e Frederico Sequeira Lopes durante a segunda batida do dia 15

No acampamento das Abrotegas (Da esquerda para a direita) Srs. Verissimo d'Almeida, Alberto Mattos, dr. Leopoldo Machado, Alvaro da Costa Bastos, João Palma, Affonso Ferreira e José Marques



V
O acampamento

O primitivo projecto da caçada, que as dificuldades obrigaram a modificar totalmente n'um mais modesto programma definitivo, levava os caçadores até Traz-os-Montes, em tres etapas violentas com acampamentos nas Abrotegas, em Pitões e Montalegre, de onde os caçadores, na madrugada de 18, regressariam por Chaves a suas casas. Debaixo do ponto de vista venatorio, esse arduo itinerario correspondia, incontestavelmente, a tres zonas ri-



Os preparativos de partida na manhã de 17, no acampamento das Abrotegas



A porta da cozinha e o buffete do acampamento das Abrotegas

A' hora do almoço, nas Abrotegas



quissimas de caça, permitindo a investigação escrupulosa da sobrevivencia da cabra brava nas brenhas da Mourella e a divisão racional dos tres dias pela caça do corço, do porco e da perdiz. Foi no decurso dos estudos que exigiu esse primeiro e complexo projecto que a chan das Abrotegas se impoz, a par da chan das Amoreiras, como local do acampamento. Quando a impossibilidade manifesta de proseguir n'esse projecto nos levou, pesarosos, á sua desistencia, poderiamos ter removido o acampamento para a zona baixa da serra, instalando-o na ponte de S. Miguel, portella do Homem ou mesmo Albergaria, eliminando assim todas as difficuldades de accesso e reduzindo a grande excursão venatoria e de turismo n'um passeio ao alcance de toda a população de enfermos alojados nas Caldas. Repellimos essa solução commodista, que totalmente despia á excursão venatoria toda a sua grandeza emocionante e resolvemos manter o acampamento nas Abrotegas, na area das altitudes maximas da montanha, a fim de proporcionar aos caçadores e excursionistas o conhecimento da parte mais imponente da serra. Mas não só esta consideração nos impelliu a accetar as responsabilidades e os encargos de um bivaque para 300 homens, a vinte e cinco kilometros dos pontos de abastecimento e n'uma altitude de 1:500 metros. O acampamento das Abrotegas permittia executar, se bem que imperfeitamente, uma parte do projecto primitivo e apurto de forma decisiva o problema da sobrevivencia.

cia da cabra no seu antigo *habitat* gereziano, collocando ainda os caçadores nas proximidades das chãs de Lama Longa, Lamas de Homem e Prados, que todos eram concordes em indicar como paraederos predilectos da perdiz—sem esquecer que pelas suas espezias condições climatericas as Abrotegas offerciam um abrigo ideal, preservando os excursionistas das humidades da floresta. Se bem que a pratica tivesse demonstrado que, sob o ponto de vista dos resultados da caçada, as fadigas da longa caminhada até ao planalto foram quasi inuteis, nem por isso nos arrependemos de ter conduzido até aos pincaros da serra essa *elite* de caçadores portugueses, que a *Illustração* teve a honra de reunir em volta da sua bandeira. E desde já convem esclarecer alguns dos motivos que mais prejudicaram o exito das batidas nas immediações do planalto. Está averiguado que no dia 15 a chan das Amoreiras foi, em todas as direcções area, batida a caçadores da Galliza, perdigueiros, que todas as bandadas fôra do alcance dos nossos tiros.

Estes factos imprevistos e ignorados pela maioria dos caçadores explicam os resultados improfticos de todo o nosso trabalho n'essa montaria, admiravelmente dirigida, que attingiu as cercanias da Mourella e da Nevosa. n'um dos mais intrepidos *sais* venatorios que até hoje se teem executado em Portugal.

O acampamento das Abrotegas, por alguns considerado um sacrificio inutil e uma ostentação dispendiosa, representava ainda a unica solução possivel ao proseguimento da caçada no caso, aliás naturalissimo como depois os acontecimentos demonstraram, de se abaterem na primeira batida do dia 15 os dez corsos fixados na licença de caça obtida do governo. Situadano limite da zona abrangida pela administração do Estado, a chan das Abrotegas representava assim uma *étape* necessaria e um ponto ideal de concentração, consentindo não só a continuação das batidas á caça grossa nas vertentes de Trazos-Montes, até Pitões, como o regresso ao Gerez pela Borrageira, com passagem obrigada pelos planaltos, onde em maior abundancia criam as perdizes.

Estes os motivos principaes que impuzeram a escolha do curral das Abrotegas para bivaque.



Acampamento das Abrotegas
Preparativos de partida na manhã de 17 de setembro

Essa ciumenta expedição de caçadores furtivos, commandada pelo proprio medico de Lobios, pernolitou no curral das Amoreiras e debandou de madrugada. Horas depois da sua partida, percorrendo a chan com alguns caçadores do club de Braga, ignorando ainda o succedido verificamos com surpresa que a caça abandonára aquellas paragens e só mais tarde viemos a saber da razzia clandestina, que um pastor revelou ao mestre Serafim. Em Lamellas, na chan dos Carvalhos, outra expedição pernolitou. Era constituída por caçadores de Pitões e Montalegre e a ella se deve, em grande parte, o insuccesso da batida do dia 16.

Logo depois de assente a temeraria resolução, se principiára estudando o problema complexo que representava a pratica de um tal commettimento. No dia 2 de setembro carregavam-se no Gerez os primeiros carros de material destinado á construção do acampamento. Um serviço de transportes fôra organizado entre a ponte de S. Miguel, onde de-carregavam os carros de bois, e o planalto. O mestre Serafim, que foi a alma de todo esse milagre de obstinação e de energia, passou a viver nas Abrotegas com o primeiro nucleo da ephemera povoação, constituído de carpinteiros e pedreiros. Ficara resolvido construir um extenso pavilhão de 29 metros, coberto de lona e folha

de zinco, onde se installariam, ao sul, as cozinhas e dispensa, e ao norte um dormitório com accommodações para cinquenta caçadores. Um gazometro para carboreto de calcio forneceria a iluminação de todo o pavilhão e das mesas, construídas ao ar livre. N'um raio de circulo de cincoenta metros dispuzeram-se quatorze tendas, fechando o recinto do acampamento pelo lado norte, ao abrigo da encosta dos carris, e fóra do circuito levantaram-se a installação summária dos bastidores e o canil. A bandeira da *Illustração Portuguesa* fôz hasteada n'uma larga tenda de 6^m x 4^m cedida pela direcção geral das obras publicas. Seguiam-se-lhe a tenda dos serviços florestaes e a da missão scientifica. Tinham-se armado grandes toldos para recreio diurno dos caçadores, e na

pernoitaram nas duas noites de 15 e 16. Não é provavel que outra vez, n'esse planalto escaldado, por onde tanta alegria passou, trezentos homens se reunam para viver, longe do tumulto das cidades, dois passageiros dias. Não é sem sacrificio que resistimos á tentação de descrever o espectáculo singular que offerecia o acampamento, para onde o homem civilizado transportou desde as navalhas de barba e os tubos de borracha até os kodaks e as bussolas. Medicos, magistrados, homens de sciencia, politicos, advogados, jornalistas, conseguiram reconstituir n'aquelle deserto um simulacro de civilisação, não abdicando seu banho da manhã, turvando as aguas do rio Homem com a espuma dos sabonetes do Colgate e comendo ao jantar filetes á Chateaubriand adubados com cogumelos.



Os caçadores no acampamento

extrema de leste tremulava ao vento a bandeira da Cruz Vermelha, designando a baraca dos serviços de saude.

O acampamento, com todas as suas dependencias, occupava uma area de 2:000 metros quadrados, a norte das nascentes do Homem, n'um terreno secco, enxuto de aguas, onde só o zimbro consegue medrar na fina epiderme terrosa que recobre o arcabouço granitico da montanha. Rodeavam-no, como uma cinta de muralhas, as cumiadas fragosas da serra, de onde a vista alcançava panoramas vastissimos sobre Traz-os-Montes, a Galliza e o Alto Minho, até Montalegre, Euterim e Arcos de Val-de-Vez.

Foi n'essa pequena povoação improvisada que os caçadores

Recebidos com desabridas ventanias, que empolvavam as lonas das tendas n'um estridor de velame e apagavam as luzes do acetilénio, os caçadores tiveram á chegada a sensação passageira do martyrio. Parte das bagagens não tinha ainda podido ser transportada para as Abroegas. Faltavam agasalhos. A temperatura descera até 10° depois dos calores estivaes de Albergaria. Suados, exhaustos da longa e aspera caminhada, tranzidos de frio, os caçadores vagueavam pelo acampamento, embrulhados em cobertores, imaginando-se já condemnados a privações inclementes. Philosophicamente, o visconde da Fervença refugiára-se na cozinha, onde passou a noite, jogando o bridge. Desente do desanimo, que ameaçava contagiar a fortaleza moral de to-

da a gente, o conde de Villas Boas, antigo governador da Zambezia, aceitava os acontecimentos com o sereno bom humor de um fidalgo. O dr. Arthur Ravara, Baptista de Sá, o visconde de Reguengos, o dr. Francisco Limpo de Lacerda, Esteves de Carvalho, o dr. Manuel de Castro Corte Real, o dr. José Megre davam o bom exemplo de uma resignação alegre; e em breve uma reacção propagou se contra os desesperos do primeiro momento. Á pressa, tinham-se erguido, como colossaes biombo, para abrigar as mesas da ventania, grandes toldos a prumo, e o jantar excellente acabou de convencer os ultimos timoratos de que não chegára ainda, entre tanta abundancia, o dia da miseria.

Ás onze horas tudo dormia no acampamento das Abrotegas. A temperatura continuava descendo até attingir de madrugada 3° acima de zero.

O frio não perturbou porem aquelles pesados somnos reparadores; e o ar vivificante das altitudes, circulando nas tendas, trouxe a todos os corpos prostrados um salutar alento.

Na manhã de 16 ninguem pensava mais nas vicissitudes da vespera. Amanhecera um dia esplendido; e como o almoço estava marcado para as dez horas, alguns dos caçadores, repartidos em grupos, resolveram ir bater as perdizes para as chans circumvisinhas do acampamento. O visconde da Fervença,

que passára a noite com o dr. Antonio Freire, sentado n'uma cadeira, na cosinha, fôra o primeiro a partir, ás quatro horas da madrugada, para os montes, com o seu creado e o seu cão. Até ao fim, sem faltar a nenhuma das batidas de caça grossa,



elle haveria de manter aquella actividade prodigiosa, aquelle ardor venatorio, que o designaram ao jury — sem que tal significasse menos apreço pelos restantes caçadores, — como digno de receber o premio d'El-Rei.

Continuavam chegando as bagagens retardadas na ponte de S. Miguel. A' desordem que tanto prejudicara na vespera á noite a entrada no acampamento ia-se rapidamente substituindo uma disciplina

methodica. A organisação escrupulosa dos serviços restabelecia-se. A boa disposição voltára. Poucos recusariam agora a proposta de demorar ali, n'aquelle improvisado sanatorio, uma semana. Por todas as imminencias viam-se grupos de excursionistas e caçadores, que contemplavam os dilatados panoramas da serra. O fumo das cosinhas subia em columna vertical no ar leve e sereno.

Os cavallos retoiçavam as asperas urzes do planalto. O sol ia dourando as cristas penhascosas dos montes com metalicos cambiantes. As cotovias cantavam e uma revoada de galhas passou, com um rumor estridulo de alarín e. Era, em toda a sua plenitude, o reinado soberano da natureza, para as almas credulas que ainda acreditam na fabula da sua soberania... Uma grande paz envolvia o acampamento n'uma enganadora serenidade, como se todos nós, homens do seculo XX, divorciados da civilisação, voluntariamente tivesses

mos para sempre renunciado aos tumultos nocivos da cidade.

Ás nove horas, os primeiros batedores partiam a occupar as suas posições para a montaria, que ia realisar-se na direcção de Gargantas Negras, Lamellas, Cornos de Fonte Fria e Pitões,



Um aspecto da serra
(CLICHÉ DO SR. GUILHERME FERREIRA PINTO BASTO)
Os socios do Club de Caçadores de Braga
que tomaram parte na caçada

n'uma area accidentada e vastissima. A noticia de que tinham sido vistos a menos de quinhentos metros do acampamento dois cursos pastando na encosta dos Carris animára os caçadores com a esperanza d'uma desforra ao imprevisto insuccesso da vespera. O almoço, servido ás 10 horas, decorreu alegre, apesar dos depoimentos desanimadores dos que voltavam da batida matinal ás perdzes e que a custo, em quatro horas de caçada, haviam abatido umas dezoito.

O mestre Serafim, que interroguei, inquieto, antes da partida, encolheu os hombros:

—Vamos fazer-lhe a diligencia. Na caça, como no jogo, tudo vae de ter sorte...

A sorte parecia porém abandoná-lo pela primeira vez, quando lhe cabia a honra excepcional de dirigir uma caçada em que dispunha de oitenta das primeiras espingardas do paiz. E só quem o viu n'essa tarde de r6, galgando leguas, acudindo

única esperanza de uma desforra, ainda possível n'aquella altura, mas que representava uma infracção ao programma da caçada, cujo itinerario de regresso era por Lama Longa, Prados e Borrageira com a descida a Leonte pelo Vidual. Organizaram-se dois partidos: um, mais numeroso, que approvava o regresso a Albercaria; outro, capitaneado por Joaquim dos Santos Leitão, que insistia pela execução do programma e propunha substituir os resultados incertos de uma nova batida á caça grossa por uma mortandade de perdzes. Excelente espingarda, de uma resistencia que o collocou desde logo na seleccionada vanguarda dos caçadores, Joaquim dos Santos Leitão soube advogar a sua causa



Os tres caçadores do Algarve srs. Joaquim Eugenio Grade iudce, Manuel J. de Figueiredo Mascarenhas e João Francisco Sequeira

com a sua presença aos postos mais distantes da batida, poudé apreciar a tempera d'esse homem de musculos de ferro e avaliar até que espantosos excessos o arrastou o desejo ardente de resgatar pelas combinações admiráveis d'aquelle cerco arrojado, as insufficiencias que não pudera evitar na batida de Albercaria. Mas ainda d'esta vez os seus esforços se mallograram. Das duas corsas feridas no decurso da vasta montaria, uma foi cair na Galliza, a outra nas esperas dos caçadores de Pitões e Montalegre.

—Que fazer agora, mestre Serafim?

—Voltar a Albercaria.

Isso equivalia a apellar para a

com esse suggestivo entusiasmo que cria adeptos e arrastar consigo um grupo destemido que o acompanhou fielmente na escalada intrepida dos planaltos e desceu ao Gerez com os cinturões guarnecidos de perdzes.

Decidida, entretanto, por grande maioria, o regresso á zona baixa da serra, logo se tomaram as disposições necessarias á importante alteração do itinerario. O almoço foi marcado para as 7 horas. A batida decisiva deveria começar na Agua da Pala e attingir o monte de Palheiros, sobranceiro a Albercaria. Os acontecimentos iam provar o quanto esta resolução foi acertada.

(*Continua.*)

UMA FESTA ELEGANTE NA GRANJA



Côro La Gaditana — Côro El Pay-Pay

— Côro La Alegria de la Huerta

Da esquerda para a direita: Seniados, mesdemoiselles Eulalia Sellés, Beatriz Alcoforado
Isabel Alcoforado, M. Theresza Almeida e Brito, Eladia Sellés,

Valentina Otario de Mello e Joaquim Allen

De pé: mesdemoiselles Lucrecia Brito (Ermida), Branca Brito e Cunha, Helena

Rebello Valente, M. João Otario de Mello, Emilia Sellés,

Soledad Pelayo, Maria de Mancellos, Laura Brito e Cunha, Theresza Allen,

Maria Rita Ermida, Clarice da Cunha, Maria de Bonilla, Maria

Ayres Allen, Evehe Sellés e Luiz Rebello Valente, João Bandeira Coelho

João Almeida e Brito, Anselmo Mancellos, Mauricio

de Carvalho e Fernando de Brito (Ermida)

OS JOGOS OLYMPICOS DE 1908

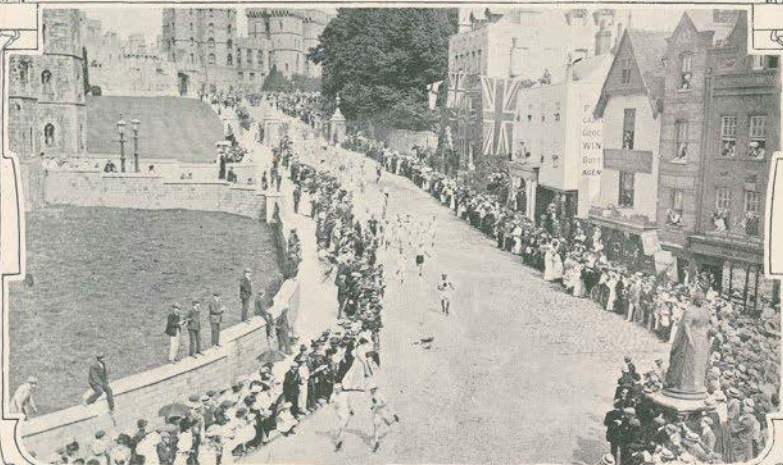


Os arautos annunciando o começo da luta

Deve-se á França a iniciativa de restaurar em Athenas em 1896, depois d'um intervalo de 1500 annos, a festa mais sensacional da Grecia antiga—os jogos olympicos.

Olympia celebrava-os magnificamente em honra de Jupiter, e foi tal a sua importancia que o periodo de quatro annos que decorria entre duas d'estas celebrações

—uma Olympiada —foi a base do computo internacional do tempo des-de a primeira—776 antes de Christo, até 390 depois de Christo—a ultima. Conservando o periodo intermedio tradicional de 4 annos tem-se celebrado os jogos olympicos internacionaes em Paris em 1900, Saint Louis em 1904 e este anno em Londres, durante a Exposição



A corrida de Marathona: partida do castello de Windsor

Franco-Britannica. A sua importancia accentua-se de novo, exigindo já a reunião d'um conselho olympico internacional em Haya para os organisar. O certamen de Londres foi brillantissimo e unico; 22 nações se fizeram representar com excepção de Portugal é claro—nós *polinos calçadas*, passeamos na rua do Ouro ou pegamos touros, generos de *sport* que a civilisação não reconhece.—A Inglaterra foi porém gentilissima para conosco; a bandeira das quinas tremulava sobre o magestoso amphitheatro em cuja fachada se ostentava, entre os outros, o escudo d'armas de Portugal.

Para receber o enorme concurso de amadores

lago de 100^m de comprimento, para as provas de natação e *water polo*, ao meio do qual se eleva a torre desmontavel que serviu para o concurso de mergulho de grande altura.

O primeiro esteio d'esta obra gigantesca foi collocado por lord Desborough, o entusiasta propagador dos jogos athleticos em Inglaterra e presidente do Imperial Sports Club, cujo palacete na exposição, com entrada especial para o Stadio, foi o centro do mundo sportivo durante a *season*. A'quella cerimonia presidiu o duque d'Argyll, assistindo, entre outras personagens, mr. Metaxas, ministro da Grecia.

Quatro festas do Stadio ficaram me-



A familia real inglesa na abertura dos jogos olympicos

que do mundo inteiro foi assistir ás festas sportivas da exposição e em especial aos jogos olympicos, construiu a Inglaterra o Stadio, arena colossal, a maior até hoje conhecida. De forma oval, cobre um espaço de 330 por 230^m, podendo conter 150:000 espectadores, 70:000 dos quaes sentados, tendo accommodações para 20:000 competidores! Faz-se melhor idéa da sua vastidão dizendo que encerra duas pistas concentricas, uma *cyclista* e outra para corridas pedestres, medindo a menor $\frac{1}{3}$ de milha (536^m) de circumferencia. A extensa *pelouse* obedece ás exigencias de toda a classe de *sport*, contendo estrados, vallas, obstaculos e um

moraveis pela sua imponencia: a do dia da sua inauguração e a da abertura dos jogos olympicos, que toda a familia real honrou com a sua presença, a do dia da corrida de Marathona e a da distribuição dos premios, ás quaes presidiu a rainha.

Citarei como verdadeiramente empolgante o golpe de vista do immenso coliseu na tarde da inauguração dos jogos olympicos. Nem um logar vago no *royal enclosure* (recinto real) toda a aristocracia e diplomacia do mundo que se encontrava em Londres, ao som do *God save the King* entra na tribuna toda a familia real e a multidão une-se n'um côro en-



Corrida de Marathona: Hayes ganhando o primeiro premio

surdedor de hurrahs calorosos. Os arautos reaes sobem a um estrado e, pela voz metallica dos clarins, annunciam aberta a lucta. Entra então na liça, aos acordes d'uma banda monstro, o mais luzido e numeroso cortejo athletico que foi ainda dado vêr. O *team* de cada nação, ostentando vistosos tropheus e palmas, distinguia-se pela côr dos seus emblemas e bandeiras que o acompanhavam, e compunha-se desde o saltador agil e do corredor ligeiro até ao athleta herculeo e rotundo de musculatura ingurgitada e escabrosa. Cada paiz, querendo deixar boa impressão de si, mandou o que de melhor possuia no genero, e aquelle curioso conjuncto de nú prestava-se lindamente ao estudo comparado do desenvolvimento das raças no presente momento historico.

As nações scandinavas tiveram a feliz idéa de juntar um tom da graciosidade feminina áquelle acervo de brutalidade humana e o seu grupó gymnasta até gentis nadadoras contava.

Terminado o desfile, a que poderia chamar-se exposição universal de plastica, seguiu-se uma serie de exercicios, variados e interessantes, que foi como que a introdução ao grandioso programma que nos dias seguintes se executou. Esse programma constou do apuramento dos campeões do mundo em cyclismo, corridas a pé, saltos em extensão e altura, natação e mergulho, lucta, gymnastica sueca, lawn-tennis e golf, tiro, lançamento do disco, setta, dardo, malho e pesos.

A esgrima foi o exercicio que teve mais aristocratica representação, contando-se entre os competidores o proprio lord Desborough, presidente de honra da secção sportiva da ex-

posição. As regatas olympicas effectuaram-se em Henley (no Tamisa) e foram coroadas do maior successo.

1. O numero mais sensacional dos jogos olympicos de 1908 foi, porém, sem duvida, a corrida de Marathona.

Este nome, destinado a perpetuar-se como synonymo de soffrimento, offerece aos corredores pedestres um verdadeiro supplicio voluntario quadriennial.

Desde que o seu inventor historico, o intrepido soldado que depois da batalha de Marathona (490 A. C.) correu a Athenas a annunciar a victoria, e caiu ali morto, creou-se a lenda de que ninguem resistia á extenuante prova de uma corrida de 26 mi-

lhas, mais de quarenta kilometros. E' esta idéa justamente a que mais excitou os competidores das quatro modernas olympiadas, os quaes, se não morreram devido a promptos socorros medicos, soffreram todavia horrivelmente.

A corrida de 1896, em Athenas, sob o sol ardente do Mediterraneo, na historica estrada cheia de covas e poeira que a passagem dos corredores e seus assistentes cyclists levantava em nuvens suffocantes, teve os mais desastrosos resultados. Tendias-hospitales collocadas legua a legua e as ambulancias intermediarias todas tiveram que fazer; os corredores caiam como moscas.



O grande

Em St. Louis (1904) houve incidentes semelhantes, embora a estrada e as condições atmosféricas fossem bem melhores que as de Athenas. A corrida de Hicks, o vencedor, foi uma verdadeira odysseia de que darei alguns pormenores edificantes e curiosos contados por um dos seus auxiliares. Ao 16.º kilometro o corredor deu os primeiros signaes de desfalecimento, resistindo ainda uns 5 kilometros. Foi-lhe então ministrada uma dose de sulphato de strychnina, que lhe permittiu correr mais 5 kilometros. A cerca de uma legua do fim Hicks, começa a sentir o desejo de se deitar e foi com difficuldade que os seus assistentes o dissuadiram. A sua cor torna-se verde pallido; mais strychnina, dois ovos e um gole de aguardente. Depois um banho de agua morna conduzida na caldeira d'um automovel a vapor. Após o banho pareceu reviver, mas nos ultimos kilometros corria já mecanicamente como uma peça bem oleada de qualquer machina, os olhos perderam o brilho, a cor verde accentuou-se, os braços pendiam sem movimento e mal podia levantar as pernas sem dobrar os joelhos. O cerebro começava a dar signaes de allucinação, pedia constantemente de comer. Quiz ainda augmentar de velocidade durante os ultimos metros, mas difficilmente reuniu forças



Corrida de Marathona: Dorando chegando á meta auxiliado (no Stadio)

para chegar á meta, caindo logo desfalecido.

A corrida de Londres, em julho ultimo, effectuada sobre a magnifica estrada de Windsor ao Stadio, na exposição, uma verdadeira pista, foi ainda cheia de tragicos episodios. O sol, bastante quente n'esse dia, bastou para fazer cair como fulminados os concorrentes inglezes e outros dos paizes do norte. Todos foram pouco a pouco ficando pelas ambulancias, automoveis e macas que davam á estrada o aspecto d'um acampamento da Cruz Vermelha em campanha. Um limitado numero de corredores chegou a Londres, mas em que estado! Desvairados, as boccas espumantes, os olhos congestionados, cobertos de pó, pois que os banhos eram prohibidos, bebendo remedios e refrigerantes por esponjas, caindo de fadiga, arrastando-se quasi!

No Stadio a multidão era compacta, reinando a maior ansiedade que subia de ponto ao passo que o vencedor se avizinava e que iam chegando as participações telegraphicas e telephonicas das desastrosas peripecias. Seria Dorando o primeiro, constou, um italiano franzino, magro e de pequena estatura.

O quadro era emocionante e angustioso quando Dorando, o primeiro a chegar, deu entrada na arena. O seu estado era lastimoso! A rainha, com lagrimas nos olhos, debruçava-se para vêr aquelle phenomeno de corajoso esforço e pertinacia que tentava um derradeiro arranco pela gloria. As forças, porém, tinham-no abandonado, e o infeliz já não se sustinha de pé. A policia e os empregados da pista auxiliaram-no, conseguindo chegar á meta amparado, para cair logo em seguida, tendo de



ser levado para a enfermaria em maca.

Em virtude do regulamento da corrida o jury teve que desqualificá-lo, concedendo o premio a Hayes, o americano que chegou dez minutos depois, a victoria ficou, porém, moralmente pertencendo á Italia.

Apoz o dia tragico da corrida de Marathona, a mesma multidão entusiasmada reuniu-se de novo no Stadio para acclamar os vencedores dos jogos olympicos e assistir á distribuição dos premios feita pela excelsa rainha.

Os campeões de todas as nacionalidades subiam á tribuna a receber das mãos da soberana os valiosos premios e as elegantes co-

A passagem de cada *team*, que dava volta a pista, levando em triumpho o seu heroe e o respectivo premio, era sublinhada com estrondosos applausos, que partindo da bancada em que se encontravam os seus nacionaes, se repetiam depois em ondas de palmas por todo o amphitheatro.

Uma das nossas gravuras representa Hayes conduzido em charoia, sobre uma meza, pelo *team* americano, tendo a seu lado o valioso premio de Marathona — um bronze d'arte mostrando o escravo lendario meio prostrado mas empunhando a palma da victoria.

Chegou a vez do heroe da corrida



Corrida de Marathona: a rainha Alexandra assistindo ao final da corrida

rões de folhas dos carvalhos de Windsor, que o rei Eduardo enviára. D'estas corôas pendiam graciosos laços em fita das côres britannicas.

Um arauto, dos que por meio de enormes porta-voz annunciavam á assistencia os nomes dos vencedores e os tempos de cada exercicio, vestindo *toilette* de gala, casaca vermelha calção e meia preta, chamava os competidores, aos quaes lord Desborough, que auxiliava a rainha, entregava os diplomas de grande goato artistico, encerrados em tubos de cartão vermelho e que junto da tribuna formavam uma pilha de tamanho colossal.

Marathona, Dorando, já restabelecido, foi chamado, o bondosissimo coração da rainha não o esquecera, e queria oferecer-lhe pessoalmente uma taça de ouro riquissima. A delirante ovação n'esse momento tributada á rainha e a Dorando foi das que difficilmente se esquecem, tal o seu volume, intensidade e calor.

A massa popular queria vêr de mais perto aquelle homem estranho e obrigou-o a dar volta á grande arena. Dorando fel-o, empunhando a sua taça d'ouro, sendo acompanhado por um collega que arvorava uma bandeira italiana. A sua popularidade foi

ples pasteleiro da ilha de Capri, momentos antes ignorado, obtem, com risco da propria vida, fama universal e rehabilita, em lucta franca contra os anglo-saxões, a raça latina tão accusada de fraqueza e decadencia.



Lord Desborough, typo de athletico inglez, *sportsman* notabilissimo na equitação, cricket, natação, alpinis-



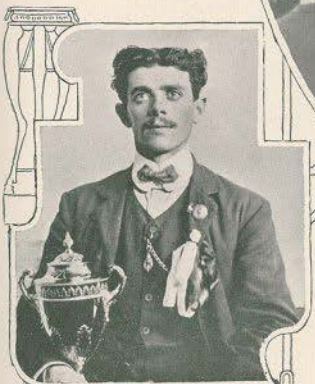
Hayes, o vencedor da corrida de Marathona

enorme e rapidamente adquirida; seguiam-no por toda a parte, fizeram-no exhibir em theatros para o applaudirem, divulgaram a sua proeza e o seu retrato pelo cinematographo e pelo bilhete postal, organisaram-se subscrições em seu favor que produziram logo 300 libras e a sua partida para a Italia, noticiada pelos jornaes, teve maior brilhantismo que a de qualquer grande personagem.

Assim terminou a olympiada de 1908 que teve por ponto culminante o dia de Marathona, em que um sim-



No Stadio: A rainha Alexandra offerecendo uma taça de ouro a Dorando



Dorando, o primeiro a chegar na corrida de Marathona

mo, esgrima, pesca, caça e até na guerra, como presidente dos jogos olympicos, tornou-se objecto da admiração de todos pelo modo brilhante como se houve em tão tremenda tarefa.

Com sua encantadora esposa, foi um dos constantes frequentadores da *White City* esquecendo pelas diversões do Stadio a sua formosissima casa de Tallow Court, sobre o rio, já notavel pela elegancia

das suas recepções.

O seu monumento—o Stadio—que custou a bonita somma de 60:000

libras, tinha condições para entreter o visitante elegante dias inteiros. De manhã e de tarde effectuavam-se na arena as mais interessantes sessões sportivas, e nos intervallos podiam-se procurar no club contiguo, a que nem *garage* faltava, as mais opiparas refeições e todos os requintes do conforto moderno a que em Inglaterra se dedica verdadeiro culto.

A' noite, o vasto recinto da *pelouse* era ainda utilizado para fogos d'artificio, em que importantes fabricantes inglezes e francezes exhibiram, em competencia, as ultimas novidades da pyrotechnia.

A aristocracia ingleza aprecia aquelle divertimento pueril, e frequentava-o em noites destinadas á folga das reuniões elegantes ou das *convées* da vida de sociedade.

Estando a jantar na *terrasse* do Paillard, ahi pela altura do assado, começavam a elevar-se do Stadio, em frente, os foguetes annunciadores de dynamite ou de bombas pequenas, eguaes aos nossos.

Éra a primeira vez que os via em Inglaterra e era, creio, a unica coisa que na Exposição fazia

lembrar Portugal, onde não pôde haver festa sem foguetorio.

A. FERREIRA D'ALMEIDA CARVALHO.

Nota da redacção

A Grecia resuscita em toda a immaterialidade do seu pensamento artistico e do seu sentimento esthetico, e cada dia a sua idéa renascida alarga os ambitos de um novo imperio espirital moderno. E',—póde chamar-se assim o phenomeno,—uma segunda renascença, e quem leu o admiravel estudo sobre Leonardo de Vinci, do brilhante romancista da *Morte e da Resurreição dos Deuses*, comprehende o significado moral e social d'esse resurgimento, desejando, por isso, que elle prosiga florescendo, e que novos dias de belleza pagã e de alegria sadia alvoreçam sobre o mundo triste e desolado.

Recomeçaram agora, nas grandes cidades contemporaneas, as *olympicias*, cuja restauração foi feita ha doze annos exactamente no stadio panathenaico de Athenas, e cuja quarta serie, ou olympiada, se realisou este anno em Londres.



O team americano conduzindo em triumpho o seu heroe Hayes

Companhia
***** DO *****
Papel do Prado

Sociedade anonyma de
responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas
de Prado, Marianais e So-
breirinho (Thomar), Pene-
do e Casal d'Hermio (Lou-
ça), Valle Maior (Alber-
ga-a-Velha). **

** Escriitorios e depositos **

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. teleg.: Lisboa, Com-
panhia Prado, Prado—Porto
—Lisboa, N.° telephon. 508

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra **ANEMIA**
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é
recomendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não eno-
grecce os dentes — É o unico reme-
dio **SAUDE—VIGOR—FORÇA—BELLEZA**
DESCONFIAR DAS IMITACOES.
30 de venda em GOTTAS e em PILULAS
Tous Pharmacies de Regaris. — Depot: 130, Rue Lafayette, PARIS.

DISPONIVEL

**NÃO COMPREM
NENHUMA SEDA**
sem pedir primeiro as amostras
das nossas altas novidades ga-
rantidas solidas de fr. 1.20 a frs.
18.50 o metro.
Especialidades: Messaline, crê-
pe de Chine, taffetas chiffon, etc.,
para toilettes de passeio, de ca-
samento, de baile e de soirées,
assim como para blusas, forros,
etc. Blusas e vestidos de cambria
e seda bordada. Vendemos as
nossas sedas directamente aos
consumidores e francas de porte
o domicilio.
SCHWEIZER & C.º
Lucerne (Suisse) E. 12.
EXPORTAÇÃO DE SEDAS

Livraria da **CASA ANDRADE**

DE
Paula & Andrade

Rua Maciel Pinheiro, 52

Parahyba do Norte **BRAZIL**

Accepta consignação de livros e revistas
○○○○○○ de qualquer paiz. ○○○○○○

DISPONIVEL

ESCROFULA * CHLORO-ANEMIA
Authenticas (de Paris)
PILULAS DE BLANCARD
Exigir o verdadeiro Productio
(assinatura, etiqueta verde, e endereço)
XAROPE DE BLANCARD
40, Rue Bonaparte, Paris (FRANCE)
LYMPHATISMO * DEBILIDADE

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro
para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias
a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Gabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

Farinha lactea Nestlé

PREÇO 400 RÉIS

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Expo-
sição Agricola de Lisboa

INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Aparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, juvas e aparelhos para o seu aformoseamento. Quem quiser conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: *Loção Creme* e *Pó Mytila*. Instruções para o seu emprego. *Tintura vegetal* garantida e inoffensiva. *Loção capilar* para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. *Depilatorio perfumado* com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente. O Instituto de belleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

INSTITUTO TRES TILIAS, LUCERNA



Linguas modernas
Comercio, Industria
Numero limitado
de
discipulos. Verdadeira
vida de familia,
Local expiendia
Abertura das aulas
em
15 de outubro.

Dirigir-se ao Director do Estabelecimento
Professor A. BACHMANN



O MELHOR ALIMENTO

Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e à ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. Não precisa ser cozinhado. Vende-se em pacotes de 300 réis.

Pedi em toda a parte
Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

Concurso de 1908

A proxima

Exposição de premios

Realisar-se-ha nos meados de novembro a **Grande Exposição** dos premios do nosso concurso, devendo realizar-se, por essa occasião, interessantes festivaes e attracções.

A exhibição constará de todos os brindes do **Seculo** e ainda d'aquelles que lhe tem sido e forem offerecidos para os colleccionadores de coupons.

Os artistas, commerçiantes e industriaes

que n'elle queiram tomar parte poderão pedir esclarecimentos sobre o assumpto todos os dias no Real Coliseu, das 11 ás 4 h. da tarde ou na administração de **O Seculo**, das 9 ás 11 horas da noite.

Exposição de premios

Concurso de 1908